

# Novembro

# AZUL

Fernando Rhenius – 5º período de Jornalismo

No mês de conscientização para a prevenção do câncer de próstata, preconceito é o maior vilão para um diagnóstico precoce

A imagem é comum em qualquer roda de amigos, seja em casa ou num bar. Homem, na casa dos 40 anos, costuma ser vítima de piadinhas e provocações quando fala que está perto de fazer o exame de próstata. Muitas vezes, é encarado como algo ligado à homossexualidade, o que acaba inibindo a procura por parte dos homens. De acordo com dados do Ministério da Saúde, cerca de 7% dos homens no país têm câncer de próstata. E o correto diagnóstico, ou seja, ainda na fase inicial da doença, chega a 80% de cura.

Para Iramaia (71), dor, solidão e revolta ainda estão muito presentes em sua vida. Afinal, o marido Osni perdeu a luta por um câncer que começou na próstata e se espalhou pelo sistema digestivo. Ela conta que foi casada por 39 anos, e ainda guarda as alianças de casamento numa pequena caixa em seu criado mudo. Na voz, um misto de revolta e saudade. “Ele poderia estar com a gente ainda, mas foi teimoso durante toda a sua vida. Nunca se preocupou com a saúde”.

A doença foi descoberta em estado avançado. Osni chegou a ser operado, mas com apenas um rim (perdera o esquerdo em um acidente de carro na adolescência). Debilitado e tendo que usar uma bolsa de colostomia por conta do mal que também afetou o intestino, os últimos meses foram os mais penosos. “Tinha que dar banho, comida. Era triste ver um homem, sempre disposto, deitado em uma cama apenas

aguardando sua morte”. Fala olhando para o chão tentando encontrar forças para seguir em frente.

O companheiro perdeu a vida em 2011. “O câncer não afeta somente a pessoa, todo mundo ao redor é afetado, pois a pessoa fica totalmente dependente. Para ajudar ele contraiu uma infecção hospitalar enquanto esteve no hospital Marieta (Konder Bornhausen em Itajaí), o que só agravou o quadro.” Para a viúva, a “teimosia” de Osni mais a morosidade para fazer a cirurgia, custeada pelo SUS, agravaram e muito algo que poderia ter sido curado. “Ele sempre brigava comigo quando eu mandava ele se cuidar. Do dia em que foi confirmado que tinha câncer até o dia da operação foram seis meses. Muito tempo para um mal que não espera.”

Em Itajaí, o Sistema Público de Saúde vem dedicando o mês de novembro para eventos de conscientização. Em todas as unidades de saúde do município, agentes de saúde organizam grupos de trabalho nas salas de espera de consultórios e em espaços de centros comunitários. “A intenção é sensibilizar e conscientizar o público masculino quanto à importância da promoção e prevenção de sua saúde”, enfatiza a responsável pela área da Saúde do Homem na Secretaria de Saúde, Analu Rampelotti.

Além dos bairros, a Secretaria de Saúde firmou parceria com o Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen e a ONG Câncer com Alegria e realizou trabalho de conscientização

no sábado (14) durante a 29ª edição da Marejada: Aventura pelos Mares do Mundo. A ação contou com panfletagem e conversas com profissionais de saúde.

O novembro Azul não é dedicado somente à prevenção e ao combate contra o câncer de próstata, mas à necessidade de conscientização do homem para um melhor cuidado com sua saúde. No programa, também são explanados cuidados com o sistema cardiovascular, causas externas (acidentes de trânsito, violência), sedentarismo e tabagismo.

Assim o “Saúde do Homem” abrange a faixa etária entre 20 e 59 anos. Estatisticamente, trata-se do grupo em que a maioria das mortes é caracterizada por causas externas (acidentes e violência). Em segundo, aparecem as doenças do aparelho circulatório e, na terceira posição, o câncer de próstata.

No “Saúde do Idoso”, que cobre os homens a partir dos 60 anos, a incidência do câncer de próstata é maior, considerada uma patologia da terceira idade. “Neste grupo três quartos dos homens a partir dos 65 anos, o câncer tem o câncer”, ressalta Analu.

Para o urologista Alfredo Canalini, o principal problema é o descaso do homem com sua saúde. “A gente lamenta que alguns desses casos [câncer de próstata] poderiam ser resolvidos no momento em que a doença é inicial. Por isso, a gente enfatiza muito o aspecto do exame rotineiro do homem”.

